

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MÁRCIO DOUGLAS BRITO AMARAL

*DINÂMICAS ECONÔMICAS E TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS: A
METRÓPOLE DE BELÉM E AS CIDADES MÉDIAS DA AMAZÔNIA
ORIENTAL – MARABÁ (PA) E MACAPÁ (AP).*

São Paulo
2010

| | | | |
|--|---|--|---------------------------|
| <p>MÁRCIO DOUGLAS BRITO AMARAL</p> | <p>Dinâmicas Econômicas e Transformações Espaciais: a metrópole de Belém e as cidades médias da Amazônia oriental – Marabá (PA) e Macapá (AP).</p> | | <p>São Paulo 2010</p> |
|--|---|--|---------------------------|

MÁRCIO DOUGLAS BRITO AMARAL

*DINÂMICAS ECONÔMICAS E TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS: A METRÓPOLE DE BELÉM
E AS CIDADES MÉDIAS DA AMAZÔNIA ORIENTAL – MARABÁ E MACAPÁ.*

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de Doutor em
Geografia (versão corrigida).

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientadora: Prof. Dr^a. Sandra Lencioni (De
acordo com esta versão corrigida)

São Paulo
2010

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Nome: AMARAL, Márcio Douglas Brito.

Título: Dinâmicas Econômicas e Transformações Espaciais: a metrópole de Belém e as cidades médias da Amazônia oriental – Marabá (PA) e Macapá (AP).

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Geografia Humana.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr (a): _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr (a): _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr (a): _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr (a): _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr (a): _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

*À Lorraine, Gabriel, Rafael, Nayani, Pedro, João Pedro...
E tantos mais que nasceram no tempodestino da fronteira Amazônica.
Que as sementes pretéritas continuem a produzir as sombras tão sonhadas na viagem sem
fim.*

Agradecimentos

Este como qualquer outro trabalho tem uma história que revela em grande medida o que ele tem de melhor e de pior. Pode-se dizer que foi um trabalho escrito no movimento, num tempo de andanças de um jovem pesquisador que teve que dividir sua vida entre o trabalho, o estudo e a escrita, que na maior parte das vezes não foi uma experiência das mais saborosas, mas enriquecedora, na medida em que pude conhecer a fundo cidades do Amapá, do Pará, onde nasci, e de São Paulo. Tempos e espaços tão diferentes que estão incorporados profundamente em minha história e imaginação.

Precisava dizer essas palavras primeiras como forma de agradecimento a todos (as) que me acolheram e que me ajudaram nessa busca incessante do conhecimento. “O tempo que me deu amigos”!

À professora Sandra Lencioni, que me recebeu como orientando na Universidade de São Paulo (USP) e que me abriu as portas desse universo tão profundamente diferente de tudo àquilo que tinha até então vivenciado. Mais do que uma grande intelectual, que todo mundo já sabe, quero dizer que ela se revelou uma pessoa muito sensível às minhas grandes dificuldades e fragilidades. Nos momentos de desespero e de vontade de desistir, que tive vários, ela sempre soube dizer a palavra exata que me fez ter a coragem e o desejo de querer alcançar esse sonho.

Aos professores com quem dialoguei durante as aulas e nos intervalos nesse espaço de encontro oferecido pelo prédio da Geografia e da História: Mônica Arroyo e o debate rigoroso do território e, claro, a obra de Milton Santos; Hervé Théry e a leitura do território e da região pela lente das ferramentas da representação cartográfica; Júlio César Suzuki e a discussão da relação entre agricultura e urbanização e seus intérpretes; Sandra Lencioni e a análise da relação entre urbanização e industrialização. Ainda nesse momento agradeço aos professores que participaram da minha qualificação, André Martin e Fábio Contel, obrigado pelas críticas e contribuições.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pelo apoio financeiro de que me beneficiei por meio do projeto de pesquisa: “Cidades médias na Amazônia: novos agentes econômicos e novas centralidades urbano-regionais no sudeste paraense”, coordenado pelo professor, ex-orientador e amigo, Dr. Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior, que muito me ajudou no aporte teórico sobre cidades médias e na coleta e sistematização de dados acerca da realidade de Marabá. Aproveito o momento para agradecer

também aos demais companheiros (as) dessa pesquisa Jovenildo Cardoso Rodrigues, Bruno Cézar Malheiro, Michel Melo Lima, Gleice Kelly Gonçalves da Costa e Ana Luisa.

Ao Colegiado de Geografia, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), por possibilitar que eu pudesse me deslocar até São Paulo para cursar as disciplinas do doutorado, mesmo estando trabalhando no período probatório. Neste sentido, agradeço os professores e professoras com quem trabalhei durante dois anos e oito meses, especialmente os amigos Emmanuel Raimundo Costa Santos e Marcos Alexandre Pimentel da Silva. Este além de contribuir, significativamente, na coleta e organização de dados, junto com os alunos Paulo, Benedito (“Bené”), Flávia, Érika, Klissa e Márcia, sempre está disponível para um diálogo acadêmico de nível. Marcos, muito obrigado!

À Faculdade de Geografia e Cartografia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), a casa que agora me acolhe. Agradeço aos colegas de trabalho, especialmente pela compreensão neste último momento de escrita. Agradecer aos (as) alunos (as) com quem tenho trabalhado desde que cheguei a essa universidade. Aproveito para agradecer de modo muito especial ao professor e amigo Genilton Odilon Rego da Rocha, por oferecer sua aconchegante residência, em Salinas, que meu deu paz e tranquilidade de espírito para realizar redigir parte deste texto.

Aos amigos das aulas, do café, do cinema, dos bares e do estádio, onde o tema das conversas quase sempre a geografia sob seus diversos matizes, Ricardo Gilson, Samarone e Fabiano (“Barba”). Quero agradecer ainda aqueles que também participaram desse meu momento em São Paulo, Rodrigo, Alexandra, Heitor e Evandro. Aos dois últimos agradeço por sempre estarem disponíveis para receber em seu lar uns “malucos da Amazônia” e de tantos outros lugares do Brasil. Evandro, obrigado por ser sempre amável e acolhedor com minha família!

Por fim, quero agradecer e desculpar-me pelas ausências, a minha família que saiu da Bahia com o sonho de ser feliz na “terra prometida” da Amazônia. Ao meu avô Leonel pelo significado histórico de sua escolha para o futuro de muitas gerações dessa família. Ao meu pai Valdivio, trabalhador das roças e serrarias, sempre sonhando com um pedaço de chão para plantar e colher, e minha mãe Jane, educadora, que sempre lutou por dias melhores nas escolas desse país. Danielle (Dani) sua luta e seu compromisso com uma vida mais justa e feliz para os trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, é uma luz a guiar meus passos no caminho da pesquisa.

À Rovaine por dar sentido aos sons, as cores, aos cheiros e aos sabores cotidianos. Ao seu lado encontro a paz na guerra, a luz na escuridão, o calor no frio, a coragem no medo, enfim, o desejo de ser feliz.

Há entre o tempo e o destino
Um caso antigo, um elo, um par
Que pode acontecer, menino,
Se o tempo não passar?
Feito essas águas que subindo
Forçaram a gente a se mudar
Que pode acontecer, meu lindo,
Se o tempo não passar?
O tempo é que me deu amigos
E esse amor que não me sai
Que doura os campos de trigo
E os cabelos de meu pai
Faz rebentar as paixões
Depois se nega às criações
E assim mantém a vida...
(Que acontecerá aos corações
Se o tempo não passar?)
Não mato o meu amor, no fundo,
Porque tenho amizade nele
Que já faz parte do meu mundo
O tempo entre eu e ele...
(Nilson Chaves e Vital Lima)

RESUMO

AMARAL, Márcio Douglas Brito. **Dinâmicas Econômicas e Transformações Espaciais: a metrópole de Belém e as cidades médias da Amazônia oriental – Marabá (PA) e Macapá (AP).** 2010. XX f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Esta pesquisa tem como objetivo central contribuir para o conhecimento da relação entre metrópole e cidade média a partir da análise das transformações recentes na relação estabelecida entre a metrópole de Belém e as cidades médias da Amazônia oriental – Marabá (sudeste do Pará) e Macapá (capital do Estado do Amapá). Diferentes autores e instituições vêm se dedicando nos últimos anos ao entendimento dessa transformação na relação de Belém com as cidades da região amazônica. A principal hipótese por eles defendida é a de que Belém tem perdido importância regional e, em alguns casos, tem seu papel de metrópole questionado, seja pelo crescimento de metrópoles regionais, como Manaus e São Luís, seja pela maior presença de metrópoles extra-regionais, como Goiânia, Brasília e São Paulo, em espaços antes comandados hegemonicamente por Belém. Nesta tese, busca-se sustentar que o fundamento da hipótese desses autores e instituições e do seu esquema argumentativo é de base piramidal e se baseia numa visão métrica dos territórios. Procura-se argumentar que houve uma mudança na relação estabelecida entre a metrópole de Belém e as cidades médias da Amazônia oriental, principalmente em função da forma difusa com que os investimentos públicos e privados foram realizados na região, promovendo a passagem da simples “urbanização da população” à “urbanização do território”, no entanto, acredita-se que essa mudança não significou perda de importância da metrópole dentro da região. O que ocorreu foi uma mudança na natureza da relação entre metrópole e região, na medida em que algumas cidades passaram a desempenhar o papel de cidades médias e a estabelecer relações cuja mediação nem sempre se faz a partir da metrópole regional, permitindo que se avenge uma discussão sobre “metropolização do espaço”. Assim, pode-se dizer que as relações da metrópole de Belém com as cidades médias de Marabá e Macapá devem ser entendidas no bojo desse processo de concentração e centralização do capital que atingiu o país e que reestruturou toda a sua dinâmica urbana, tanto no plano horizontal, quanto no plano vertical.

Palavras-chave: Dinâmicas econômicas, Relação entre metrópole e cidade média, Amazônia, Belém, Marabá, Macapá.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

